

Ave Maria

revista para a família cristã

70
ANOS

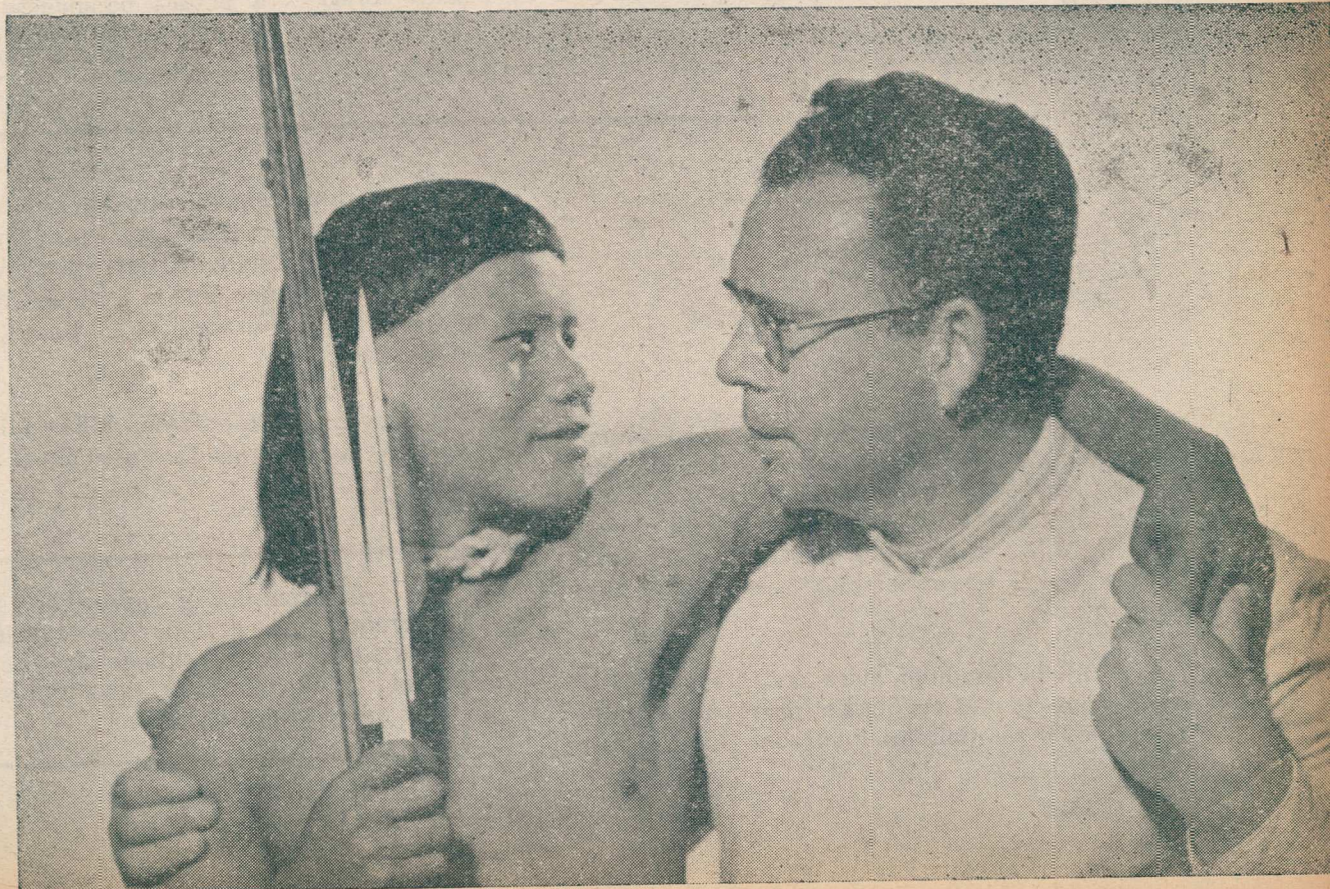
Nº 13
15 de julho de 1968

- ★ Os índios não devem morrer
- ★ As duas horas mais longas de minha vida
- ★ Pansexualismo: obsessão e sadismo
- ★ Sinais dos tempos
- ★ Explorando o futuro

Sob o amparo da Igreja, este índio não morrerá!

Urge preservar e dar condições de sobrevivência aos silvícolas, mas é preciso para isso respeitá-los como homens criados à imagem de Deus, e não convertê-los em "palhaços" para turistas, ou em meros "objetos de museu".

Na foto, um jovem chavante abraça o Pe. Venturelli, superior da "Enciclopédia Chavante".



Novas reformas litúrgicas

No próximo mês de outubro haverá nova reunião do Conselho Pontifício para a Aplicação da constituição conciliar sobre a Sagrada Liturgia. O Conselho, que consta de 50 cardeais e bispos do mundo inteiro, debaterá uma série de reformas litúrgicas, ainda não levadas a efeito e que provavelmente entrarão em vigor ainda este ano, a partir do Advento.

Foi já anunciada a introdução de novos textos para o cânon da missa. Espera-se esta modificação para o mês de agosto próximo.

Congressos no Congresso Eucarístico

O 39.º Congresso Eucarístico Internacional, a realizar-se em Bogotá em agosto próximo, será acontecimento marcante para a vida da Igreja. Milhões de fiéis se concentrarão em torno da Eucaristia, "vínculo de amor" e serão realizados simultaneamente 15 congressos internacionais dos mais diversos movimentos católicos.

Administrador apostólico de Botucatu

Tomou posse da diocese de Botucatu, no dia 28 de junho p.p., o administrador apostólico, Dom Romeu Alberti, bispo da diocese de Apucarana. Foi assim resolvida a grave crise, surgida entre o clero daquela diocese ao ensejo da nomeação de Dom Vicente Zioni, após a renúncia do bispo local.

Uma tribo que os "selvagens" brancos não extinguiram

Dizimada pelas epidemias contraídas no contacto com os seringueiros, a tribo dos Cachuianas estava fadada, como tantas outras, à completa extinção. Mas, a convite do prelado de Óbidos, Dom Floriano Loewnau, o cacique se trasladou com todos os seus contribuintes sobreviventes para a missão franciscana, onde estão sendo defendidos, medicados e preservados da extinção, gosando também dos benefícios da civilização cristã.

Reforma do sacramento da Penitência

Aguarda-se para breve um novo formulário para o sacramento da Penitência bem como a publicação de formulários renovados de preces muito comuns na Igreja, como por exemplo, as ladainhas.

O conforto de Ethel Kennedy

Como afirmou o New York Times, "a viúva Ethel Kennedy — esposa de Robert Kennedy e mãe de 10 filhos — encontra em sua religião católica o conforto para seus sofrimentos, pois raramente deixa de participar da missa diária". Ethel, que perdeu seus pais e um irmão em desastres aéreos e agora acaba de assistir ao trágico assassinio de seu marido, confessou a uma amiga: "Somos colocados nesta terra, e de alguma forma recebemos um senso de responsabilidade, para dar vida, amor e ajudar nossos semelhantes".

Nôvo ritual da ordenação

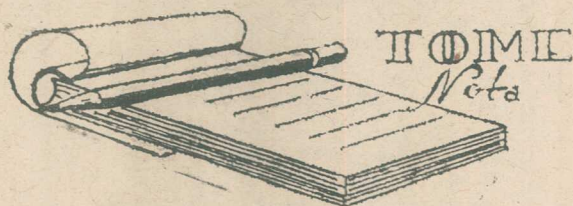
Voltando às antigas fontes litúrgicas, a nova constituição "Pontificalis Romani", promulgada por Paulo VI, simplificou notavelmente o rito da ordenação de sacerdotes e diáconos e a consagração de bispos. Foram abolidos todos os elementos acrescentados no decorrer dos séculos às fórmulas primitivas e que prolongavam demasiadamente as cerimônias e dificultavam a compreensão dos fiéis.

Reunião ecumênica

No princípio deste mês de julho reuniu-se em Upsala, na Suécia, a IV Assembléia do Conselho Mundial das Igrejas, considerado o mais importante encontro ecumênico até os nossos dias. Os temas abordados foram: O Espírito Santo e a catolicidade da Igreja, renovação e missão, situação econômica mundial e desenvolvimento social, justiça e paz nos assuntos internacionais, adoração a Deus numa era secular e um novo estilo de vida.

Condenação do aborto

Dez bispos do estado de New Jersey publicaram uma carta pastoral conjunta, manifestando seu "profundo desacôrdo com os que consideram o aborto uma solução para os males sociais". Os prela-dos pediram ao Estado que inicie uma vasta campanha contra os graves males sociais que facilitam a prática pecaminosa do aborto, em vez de consentir a liberalização das leis estaduais sobre esta prática criminosa.



— Avisamos aos nossos prezados assinantes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande, que os srs. ERNESTO AMBROSI e PAULO MAZZURANA não são mais representantes da revista "AVE MARIA" e, portanto, não estão mais autorizados visitar nossos assinantes e receber suas anuidades.

O irmão Joaquim avisa aos prezados assinantes das cidades do Sul de Minas, que, devido ao acúmulo de trabalho não será possível visi-

tá-los a todos neste ano de 1968. Por isso pede-lhes encarecidamente que paguem suas anuidades às Zeladoras das respectivas cidades, ou enviem diretamente à redação o pagamento (por cheque visado, vale postal, ou valor declarado).

Nosso representante LUIS MINGORANCI visitará brevemente os assinantes da capital paulista.

Autorizamos a reprodução total ou parcial dos artigos da revista "Ave Maria", com a condição de que seja citada a revista e os respectivos autores da matéria transcrita.

Os índios não devem morrer

P. J. S.

Embalada pelos sonhos de ignotas e fabulosas riquezas, a Europa quinhentista saudou na descoberta da América o encontro de um rico "Eldorado" que os céus lhe davam de presente.

A América era "terra de ninguém". E ia tornar-se posse dos civilizados, dos "cristãos", por direito de conquista do "primi capientis", ou seja, do primeiro que nela por vez primeira pousasse os pés e plantasse a bandeira de seu Rei.

A América era certamente habitada, mas seus habitantes eram selvagens e pagãos e, portanto, não possuíam direitos... Na divisão das capitanias, a Coroa portuguesa fazia doações "de juro e herdade" aos donatários, outorgando-lhes o direito de "cativar para o seu serviço e dos navios, e de mandá-los vender a Lisboa até certo número cada ano livres de sisa" — como nos refere o historiador Varnhagen.

Não era de estranhar que os "cristãos" europeus considerassem o gentio um escravo-nato, pois chegaram até duvidar que pertencesse à espécie humana! Foi mesmo preciso que os Papas intervissem, decretando solenemente que os Índigenas americanos eram antes humanos como os demais e não podiam ser reduzidos ao cativo. As Bulas pontificias de Alexandre VI (1492) e Urbano III (1639) e o famoso Breve de Paulo III, de 28 de maio de 1537, foram as primeiras vozes solenes e autorizadas que se levantaram no mundo para a defesa das populações indígenas, ameaçadas pela fúria selvagem e concupiscente dos "civilizados".

Uma plêiade de missionários que a História nunca poderá esquecer — Bartolomeu de Las Casas, Nóbrega, Anchieta, Vieira, etc. — lutou durante séculos para que os Índios fôssem considerados como homens iguais aos outros, esforçando-se para preservar-lhes os direitos sob o amparo da Fé. As "reduções" jesuíticas e as "entradas" dos bandeirantes, a questão dos "paulistas" e dos territórios de "Missões", a organização de Guaíra e a expulsão dos jesuítas são algumas das fases agudas desta luta que começou com a história da colonização brasileira. Luta secular e inglória, onde o eterno derrotado foi sempre o Índio.

Agora, após a conclusão do IPM que apurou a vergonhosa espoliação e chacina das tribos indígenas por funcionários do extinto S.P.I., e após constatar que os poucos remanescentes silvícolas decrescem rápida e incessantemente, quer-se esquecer quatro séculos de luta da Igreja pelos direitos dos Índios e impingir aos Missionários o "crime" de matar (sic!) os silvícolas pela catequese religiosa.

Os índios não morreram jamais por terem conhecido ao Deus da Revelação e terem sido regenerados pelo batismo de Cristo. Os índios morreram, estão morrendo e estão fadados a desaparecer, pela cobiça desenfreada dos caçadores de suas riquezas, de seus garimpos e seringais, dos espoliadores de suas terras (que às vezes são os próprios órgãos estatais), pela "cachaça", pela prostituição e outros vícios dos "brancos", pela violência e mau exemplo dos colonizadores, pelos contágios turísticos de uma civilização corrupta que se diverte às expensas dos filhos da floresta.

O Índio não morre por se encontrar com Cristo que o remiu. O Índio está condenado a morrer, se persistirmos em querer encurralá-lo num território cercado por uma civilização sempre pródiga de virus contagiosos — físicos e morais, — sem o aculturarmos para o contacto necessário e inevitável com o mundo e a evolução do século XX. Se o convertermos em palhaços para divertir turistas. Se o considerarmos um "objeto de museu", exclusivamente para pesquisa científica. Se lhe negarmos a aprendizagem do trabalho como meio de sobrevivência no mundo que o envolve.

A Igreja não se furtará a esta luta secular e continuará afirmando que o Índio, acima de tudo, é um homem, criado à imagem e semelhança de Deus, que tem direito a viver, a ser cristão, a receber das leis brasileiras uma atenção preferencial (êle é o mais brasileiro de todos), a se integrar plenamente na civilização que o circunda.

Ave Maria
revista para a família cristã

revista quinzenal para a família

Reg. no S. N. P. I. sob n.º 221084
Diretor e Redator: Pe. José dos Santos

Redação e Administração: Rua Jaguaribe, 761 — Caixa Postal, 615 — Telefone: 52-1956 — São Paulo

Propriedade: Editora "Ave Maria" Ltda.

Impressão: Editora "Ave Maria Ltda." — Rua Martim Francisco, 646-656 — São Paulo

Assinatura anual NCr\$ 4,00
Número avulso NCr\$ 0,20

N.º 13

ANO 70

15 de Julho de 1968

Pansexualismo: obsessão e sadismo

Fato revoltante

No dia 22 de outubro de 1967, uma quadrilha de molecotes, "beatniks" ou "hippies" — chame-se como se quizer — atacou e violentou entre o arvoredo de um Bosque, nos arredores de Paris, uma mulher de 40 anos, casada, com quatro filhos. A pobre senhora enlouqueceu em consequência deste brutal atentado. A quadrilha foi descoberta pela polícia. Compunha-se de 5 rapazes: dois com 20 anos, um com 21, outro com 22 e o quinto com 27 anos de idade. Todos foram parar nas grades, graças ao trabalho diligente do comissário Devos.

Cresce a violência e o sadismo

No mês de setembro de 1967, mais de 100 mulheres foram violentadas em Paris. Em novembro e junho do mesmo ano se registraram 90 casos, em janeiro, 80, em julho, 86, em outubro, 70 e em março, 76. Estas foram as informações que pudemos obter nos registros de estatística parisiense. Somados friamente, com essa frieza pitagórica exata das cifras, esses dados nos dão um total de 411 violações de mulheres.

"O clima de erotismo absoluto que caracteriza à sociedade de nossos dias, intensificado pelo aumento da população, acusa um inquietante progresso. Estamos decididos a tomar tôdas as medidas necessárias para evitar êstes excessos" — acaba de declarar a Polícia de Paris em seu órgão oficial "Liaisons".

Causas do erotismo

O erotismo tem raízes profundas no estilo de vida da região parisiense e parece ser provocado, por uma parte, pela introdução da mini-saia, e por outra, pela difusão da droga LSD (a base de ácido lisérgico). Esta droga está fazendo estragos em todos os países, trazendo consigo uma aluvião de sonhos eróticos que às vêzes se convertem em terríveis realidades. Em Nova Iorque, por exemplo, registra-se atualmente um total de 1.500 violações de mulheres por ano, para uma população de 8 milhões. Em Londres, a estatística dá uma média de 90 por mês, enquanto em Tóquio, com mais de 10 milhões de almas, a cifra anual atinge umas 500 vítimas.

Foi preciso uma polícia especial

Não há dúvida de que a onda dos "hippies" se estende, mas essa estranha filosofia de amor e de flores, "de não fazer a guerra, mas o amor", está produzindo seus efeitos cruéis e semeando no mundo as vítimas de seu sadismo desenfreado.

Por isso em Paris já se organizou uma polícia especial, muito severa, dirigida pelo comissário Devos, da 10.^a Brigada Territorial. Agentes à paisana patrulham incansavelmente os bairros e os arrabaldes da grande cidade.

Pretende-se assim oferecer maior segurança às pessoas que não pactuam com estas monstruosidades sádicas que parecem querer invadir o mundo, em consequência de entorpecentes e de filosofias estranhas...

ANTONIO PENHA (Hispania Press)

"Deus ainda muito vivo"

Ao contrário dos que afirmam que Deus está morto, para a grande maioria dos norte-americanos Deus ainda está muito vivo. Isto ficou determinado pela pesquisa que o Instituto Gallup, no final de 1967, levou a efeito entre os adultos do país, constatando que as crenças básicas religiosas nos USA não se estão desgastando.

NÚMEROS — O Instituto averiguou que mais de 8 pessoas em 10 freqüentam uma igreja ou casa de oração, pelo menos uma vez ao ano, sendo que a maioria reza regularmente. Dos 3% que afirmaram não acreditar em Deus, o grupo maior é formado por jovens, principalmente diplomados em curso superior.

MOTIVAÇÃO — Dos que acreditam, 36% atribuíram sua fé em Deus a uma autoridade — Bíblia, instrução religiosa no lar ou escola, — sendo que 28% crêem em Deus baseados na razão, considerando que as maiores provas da existência de Deus são as maravilhas da natureza, a ordem e as leis do universo e o milagre do corpo humano; 10% relacionam sua fé com razões empíricas, dizendo respeito a curas graves ou salvação de suas vidas; muitos responderam que necessitavam crer em alguma coisa e esperar algo após a morte.

CATÓLICOS E LUTERANOS — O Instituto Gallup, que vem utilizando seus meios de pesquisa para medir o índice de freqüência às igrejas, mostrou que os católicos romanos são os que mais vão à igreja, tanto em número como em freqüência, e os luteranos freqüentam a igreja mais do que qualquer outra denominação protestante. Fato importante: habitantes da zona rural e das cidades tem a mesma percentagem de comparecimento à igreja. (CIC)

**SEJA UM APÓSTOLO DA
BOA IMPRENSA!
ASSINE, LEIA,**

**FAÇA QUE OUTROS
ASSINEM E LEIAM
A "SUA" REVISTA
"AVE MARIA".**



Uma luz na janela...

XVII

EXPLORANDO O FUTURO

(Continuação)

Já que a précognição espontânea era trabalhosa de se constatar, procuraram os parapsicólogos fazer experiências qualitativas, de précognição "provocada".

O Dr. Tenhaeff, de Utrecht, tomou um metagnomo (recordando — metagnomo é todo indivíduo que possui a faculdade psi-gama) famoso, Gerard Croiset. Este indivíduo tem a capacidade de, por exemplo, ao tomar uma caneta de determinada pessoa, descrever com certa precisão o dono, sem o conhecer. Este fato tem sido explorado, inclusive, em estórias de espionagem (tipo Modesty Blaise).

Três dias antes da reunião que se realizaria em determinada sala com trinta lugares, o Dr. Tenhaeff pediu ao Sr. Croiset que lhe dissesse quem ia sentar na cadeira 18 (escolhida ao acaso). O que o metagnomo disse que não recebia nenhuma impressão e pediu

que lhe indicassem outra. Escolhida outra cadeira, o Sr. Croiset disse que ali se assentaria uma senhora com cicatrizes no rosto, devidas a um acidente de automóvel.

No dia da reunião, na cadeira 18 não se assentou ninguém e na outra, encontraram uma senhora tal e qual a descrição e estória!

Mas, continuaram as divagações. Não poderia ter sido précognição do Dr. Tanhaeff e o sr. Croiset pegara a emissão hiperestésica do inconsciente do médico? Não poderia ter Croiset sugestionado a tal senhora por telepatia?

Foi então que o Dr. S. G. Soal (U.S.A.), tomou 160 metagnomos e realizou com eles centenas de milhares de experiências (!), usando como objetos seres inanimados (pois assim não seriam "sugestionados"), obtendo resultados espantosos, que comentaremos nos próximos números.

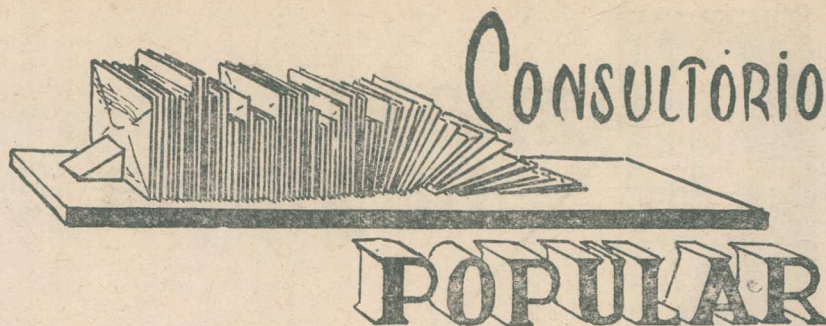
Nas fotos, o helicóptero Bo 105 com pás de matéria plástica reforçada por fibra de vidro, rotor rígido e dois grupos propulsores de turbinas — e a fresa Krupp, dirigida por raios Laser. Esta tem um diâmetro de 2,90, pesa 80 quilos e "engole" a metade do tempo das outras máquinas tradicionais, ao cavar túneis através de montanhas.

(INB)



Correspondência:
Pe. JOSÉ DOS SANTOS, C.M.F.

Enderêço:
Caixa Postal, 615 — São Paulo



9 6 3

Existe algum santo com o nome de Murilo?
(M. T. J. S.)

— O Martirologio da Igreja não registra nenhum santo com esse nome. Existem, porém, diversos santos com o nome de Maurilo, ou Maurilio. O mais conhecido destes foi São Maurílio, bispo de Angers, cuja festa se celebra no dia 13 de setembro.

9 6 4

Dizem ter sido editado na Holanda um novo catecismo, cujo conteúdo tem dado lugar a sérias controvérsias teológicas e que o Papa está a favor de sua publicação. Que há de verídico nisso tudo? (J. G. O. F.)

— O "Novo Catecismo para Adultos" foi publicado na Holanda em outubro de 1966, após o término do Concílio. O episcopado holandês havia pedido, já em 1960, que o Instituto Superior de Catequese, de Nimega, elaborasse um novo catecismo mais adaptado aos adultos e à compreensão do homem moderno. Em menos de um ano foram vendidos 500 mil exemplares do novo catecismo.

Contudo, a publicação do catecismo holandês provocou grandes controvérsias. Muitos católicos daquela nação se alarmaram por diversas proposições consideradas ambíguas e redigiram um "memorandum", apontando sete falhas graves que afetavam a própria doutrina revelada, e o enviaram ao Papa Paulo VI para que interviesse no caso. A Santa Sé nomeou então uma comissão internacional composta pelos cardeais Browne, Florit, Journet, Frings, Jaeger e Lefèbvre para examinar essa obra tão controvertida. A comissão terminou seu trabalho em janeiro deste ano, apresentando à Santa Sé um relatório de 33 páginas, onde se declara que o Novo Catecismo não contém heresias, mas nele se achavam 14 pontos importantes que precisavam ser reformulados inteiramente e mais 42 proposições menos graves que era conveniente retocar. Foi então nomeada uma nova comissão de teólogos para elaborar as necessárias emendas. Até o momento ainda não foi reeditado o Catecismo holandês com as reformulações e retoques exigidos pela comissão pontificia.

Portanto, embora o novo catecismo represente um enorme esforço para apresentar aos homens de hoje, de maneira clara e aceitável, a doutrina revelada, visto conter 14 pontos gravemente ambíguos e 42 proposições

não muito exatas, ele não pode ser apresentado como expressão do pensamento da Igreja.

9 6 5

Normalmente, porque não se pode comungar mais de uma vez por dia? O sr. acha que seria demais comungar uma vez pela manhã e outra à noite? (J. G. O. F.)

— A limitação da comunhão a uma vez por dia (exceto nas festas de Natal e Páscoa e no caso do viático) é devida apenas a uma lei positiva da Igreja (cânon 857). Essa restrição não era conhecida na igreja primitiva, embora não haja evidência histórica de um costume de comungar muitas vezes ao dia. — Na minha opinião pessoal, eu acho que os fiéis deveriam poder comungar em todas as missas que participassem, exatamente como os sacerdotes que comungam todas as vezes que celebram a missa, mesmo que seja duas, três ou mais vezes ao dia. Tenho esperança de que a Igreja permitirá um dia a todos os fiéis essa faculdade que me parece mais de acordo com a atual compreensão litúrgica e que evidentemente só trará benefícios espirituais ao nosso povo.

9 6 6

Gostaria de saber qual o papel da ciência "Parapsicologia" na Igreja, ou melhor como é vista pela Igreja? (N. Z.)

— A Parapsicologia é vista e respeitada pela Igreja como qualquer outra ciência. A Igreja considera absolutamente legítima a autonomia de todas as ciências e afirma que "a investigação metódica em todos os campos do saber, quando realizada de uma forma autenticamente científica e conforme às normas morais, nunca será de fato contrária à fé, porque as realidades profanas e as da fé tem sua origem num mesmo e único Deus" ("Constituição conciliar sobre a Igreja no mundo moderno", n.º 36).

A Parapsicologia especialmente tem prestado grandes serviços à causa da verdade, desvendando e explicando cientificamente fenômenos outrora considerados inexplicáveis e até sobrenaturais, e atribuídos falsamente à intervenção de espíritos do Além. A Parapsicologia não é, pois, uma espécie de ocultismo, mas uma ciência muito útil para esclarecer a verdadeira natureza dos fenômenos metapsíquicos.

O adultério cometido entre pessoas casadas só no civil, é pecado grave? (Assinante R. U.)

— Tratando-se de pessoas não casadas válidamente perante a Igreja, haveria nesse caso não um adultério, mas uma fornicação, que é também pecado grave por sua natureza, visto constituir violação do 6.º Mandamento da Lei de Deus. O pecado de adultério é o cometido entre duas pessoas, das quais pelo menos uma esteja válidamente casada na Igreja.

968

Muita gente afirma que há casais que estão unidos em condições ilegais e são bem felizes e se dão melhor do que muitos casados. Que o sr. diz a isso? (R. U.)

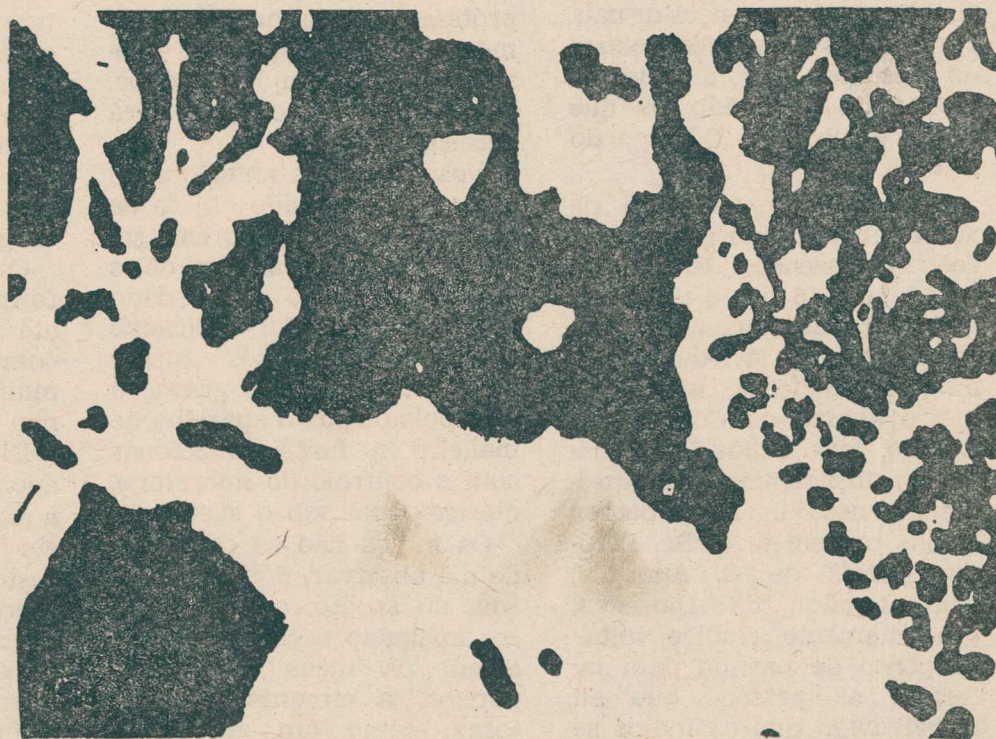
— Não há dúvida que existem muitos casais humanamente felizes, apesar de viverem em situação irregular perante as leis de Deus. Pode mesmo acontecer que uma pessoa cujo casamento foi desfeito por fatores imprevisíveis, encontre depois um companheiro ideal, com o qual possa realizar convivência grandemente harmoniosa. É preciso, porém, convir que esta felicidade não é perfeita, porque não pode tranquilizar a consciência. A vontade de Deus, manifestada pelas suas leis, é em última análise a única fonte verdadeira de uma felicidade completa e total para os homens. Muitas vezes o cumprimento da vontade de Deus exige de nós um sacrifício heróico. E somente uma grande fé pode levar o homem a aceitar este sacrifício em vista de seu destino eterno.

☆ **Um assinante (JCV), Três Corações:** Pode ficar tranqüilo e continuar desenhando seus quadros bíblicos, embora estes sejam depois vendidos para não-católicos e com a finalidade de ajudar também uma família não-católica. No seu caso não existe nenhuma cooperação que afete a sua fé e a sua Religião. Procure, entretanto, ter cuidado nos seus contatos com os chamados "crentes", nunca entrando em discussões e procurando preservar com amor e fidelidade sua fé católica.

☆ **Uma mãe ansiosa, Cruz Alta:** Não posso afirmar que tenha havido erro de sua parte na educação e orientação de sua filha. É possível que a sra. e seu marido se tenham preocupado mais em dar as melhores oportunidades à sua filha, sem cuidar muito de prepará-la para as realidades da vida. Contudo, às vezes pode acontecer (e talvez seja este o seu caso) que o caráter de tendências extremamente rebeldes e independentes de um filho ou de uma filha tornem baldados todos os conselhos e as boas orientações dos pais. Seja como fôr do passado, a sra. deve agora libertar-se desse complexo de culpa e assumir uma atitude realista com relação à sua filha, que hoje é esposa e mãe. Uma atitude feita de grande bondade e compreensão, mas também de grande independência. Deixe que agora ela tome a iniciativa da solução de seus problemas e construa sua própria vida familiar sem interferências.

**VOCE CONSEGUE VER
NESTE QUADRO
A FIGURA DE CRISTO?**

Conta-se que um fotógrafo chinês, religiosamente muito inquieto, tirou certa vez uma foto da neve ao derreter-se. Ao revelar o filme, ficou perturbado, ao descobrir subitamente, formada pela neve e as manchas de terra negra, o rosto de Cristo, irradiando ternura e amor. Será preciso algum tempo para você também descobrir nesta foto a face suave e majestosa de Cristo. Mas talvez isto seja o símbolo do esforço que importa fazer para ver a Cristo em nosso mundo. Contudo, uma vez que se encontrou sua face (como nesta foto), pode-se perguntar como era possível não O ver!...





As duas horas mais longas de minha vida

Pe. ANTÔNIO IASI, S.J.

Mais um encontro do missionário jesuíta — já conhecido de nossos leitores — com os ferozes Índios do rio Arinos.

Exatamente um ano depois de ter estado sob as flexadas dos Beißos-de-pau, comemorei o acontecimento com um encontro com os mesmos índios que atacaram o nosso acampamento em maio de 1967.

Desci o rio Arinos com intenções de reatar os encontros com os índios considerados menos agressivos. Passei pela região deles, mas em vão procurei-os pelas margens do Rio. Continuando a viagem antigi a zona dos mais agressivos, mas também não os encontrei. Tomei, então, como base de operação a fazenda Iporanga, que está se formando abaixo do suposto "habitat" dos Beißos-de-pau. Percorri os arredores deixando presentes. Três dias depois já tinham apanhado os que deixei ao lado do Córrego do Ataque.

Oito dias depois, parti de volta aproveitando o barco da referida fazenda. Era ainda muito cedo, 6 hs., e tínhamos viajado pouco mais de uma hora, quando avistamos na margem esquerda, um quilômetro abaixo do Córrego do Ataque, três índios, que chamavam insistentemente. Aproximamo-nos e lhes demos alguns presentes. O Sr. Antônio Carlos de C. Andrade, administrador da Iporanga, prudentemente, resolve voltar ao ponto de partida para informar as pessoas que ali trabalhavam que os índios se

encontravam nas proximidades.

Em vista disso resolvi ficar com os três índios até que o barco voltasse. Agradei a companhia que me era oferecida. Tomei a máquina fotográfica, o gravador, alguns presentes e uma dose de coragem e saltei em terra. O barco partiu ficando de voltar dentro de duas horas.

Encontro-me sozinho com os índios e como são três apenas, não foi difícil controlar os movimentos e as reações dos mesmos, bem como os meus bolsos, que eram revistados, os meus sapatos, que estavam querendo tirar e até a minha prótese dentária, que lhes chamou muito a atenção e queriam vê-la com os dedos. Pareciam ter vocação para dentista.

Nos encontros anteriores o gravador tinha sido objeto de admiração, neste porém sofreu forte censura. Um deles se assustou pelo estalo dado pela tampa e foi suficiente para alarmar a todos. Apesar da censura oficial a gravação saiu pois dispus o aparelho de maneira a fazê-lo funcionar com o controle do microfone, que coloquei sob o suéter.

Os índios não se cansaram de me observar, dos cabelos a sola do sapato, e tudo devia ser apalpado e cheirado. Mediram os meus bíceps, os punhos, a circunferência do torax, como um adversário

que é estudado antes de lhe aplicar o golpe decisivo, mas tudo terminava com "hum" de admiração.

Vinte minutos depois de estar a sós com os três índios, percebo que eles conversavam a meia voz. Logo depois um deles corre para o mato. Aparentando uma fleuma que fazia inveja ao mais tradicional inglês, pensava comigo: que será que vai acontecer?! Logo depois ouço diversas vezes que se aproximam e quando me viro dou com mais quatro índios atrás de mim. Eram homens fortes, mas tremiam como cão batido obrigado a voltar junto de quem lhe batera. Recomeçavam então as observações, táteis-visuais. Um a um me obrigava a abrir a boca para observações. Repetiam os gestos dos primeiros que forçavam os ganchos da prótese com suas longas e enegrecidas unhas.

Os recém-chegados eram informados como eu tinha vindo até ali, quantos eram os meus companheiros e acerca de muitas outras coisas que eu não compreendia.

Diversas vezes alguns índios apontando para a direção do nosso acampamento atacado em maio do ano passado, com gestos e vozes imitativas referiam-se ao galo — cocorocoó, e ao cachorro — áu, áu, áu. Como eu não tinha nenhum interesse em que eles me identificassem como um dos

SINAIS DOS TEMPOS

Pe. J. GONZALEZ RAPOSO, C.M.F.

Fala-se muito, hoje em dia, após o Concílio Ecumênico Vaticano II, de "sinais dos tempos".

Mas o que se pretende dizer com essa expressão meio escatológica ou meio apocalíptica? É difícil responder a esta pergunta como fácil usar e abusar dessa expressão.

No ano passado apareceu no diário "O Estado de São Paulo" a sensacional notícia de "um bode que dava leite como uma cabra".

Pois bem, um jornal do interior do Estado de São Paulo reproduziu a notícia com este título: "Sinal dos Tempos".

Mas de que tempos? Insistimos. Dos últimos tempos? dos tempos de uma nova "Terra da promessa"?

Sim, porque um leite extraordinário já está aí. Agora falta apenas o mel... Mas quem sabe se junto ao bode não vai aparecer qualquer dia algum zangão a produzir um mel extrafino, e o mundo hodierno se vê, da noite para o dia, instalado numa nova "Terra da Promissão"?!

A expressão "sinais dos tempos" não é uma criação do Concílio Ecumênico Vaticano II, como, talvez, se poderia pensar. Ela se encontra no Evangelho de São Mateus, e é da autoria do próprio Cristo. Vejamos o texto e o contexto:

"Então se acercaram d'ele os fariseus e saduceus, tentando-o; e pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. Ele, porém, respondeu-lhes: "Quando chega a tarde, dizeis: Haverá tempo sereno, porque o céu está avermelhado. E, de manhã: Hoje haverá tormenta, porque o céu está de um vermelho sombrio. Sabcis, portanto, discernir o aspecto do céu, mas não podeis conhecer os sinais dos tempos? Uma geração má e adúltera pede um sinal; e não lhe será dado um sinal, senão o sinal do profeta Jonas". E deixando-os, retirou-se" (Mt 16, 1-4).

Pelo contexto aparece que "os sinais" apontados por Cristo são os seus milagres; e "os tempos" significados por esses sinais são os messiânicos, os tempos do Messias, já presente no mundo, mas que os judeus

não queriam reconhecer, apesar de tantos milagres, sendo que todos sabiam que a época do Messias seria assinalada por inúmeros prodígios (Is 36, 5).

Portanto os milagres de Cristo eram também sinais do advento dos tempos messiânicos e acreditavam-nos como verdadeiro Messias, de sorte que os judeus não deviam esperar por outro (Lc 7, 18-23). É por isso que essa atitude rebelde dos judeus, a exigirem novos milagres, provocava a indignação de Cristo, o qual os exprobrava chamando-lhes de "geração perversa e adúltera".

Vejamos agora como o Vaticano II entende os tais "sinais dos tempos": "Para desempenhar tal missão (continuar a obra do próprio Cristo, que veio ao mundo para dar testemunho da verdade, para servir e não para ser servido, n.º 3) a Igreja em tôdas as oportunidades entrega-se ao dever de perscrutar os sinais dos tempos e de interpretá-los à luz do Evangelho, de tal modo que possa responder, de modo adaptado a cada geração, às interrogações contínuas sôbre o significado da vida presente e futura e das relações mútuas entre elas. É necessário, por conseguinte, conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças, suas aspirações e sua índole freqüentemente dramática". (Constituição "Gaudium et Spes", n.º 4).

Como pode ver-se o Concílio não usa a expressão "sinais dos tempos" no mesmo sentido que o Evangelho. No texto citado esses "sinais" não são os milagres de Cristo, mas certos fenômenos psicológicos ou sociais que a Igreja deve conhecer e saber interpretar para adaptar a sua ação apostólica a cada geração; e esses "tempos" não são os messiânicos, como tais, mas a época atual, caracterizada por esses fenômenos, que exigem da Igreja uma atitude especial adaptada às necessidades da sociedade hodierna, para que ela cumpra melhor a sua missão de estabelecer e fazer crescer no mundo o reino de Deus.

Portanto nesse texto do Concílio Ecumênico Vaticano II há uma simples acomodação ou adaptação da expressão do Evangelho "sinais dos tempos", e não uma interpretação.

que tinham estado lá, apontava para outra direção e repetia os gestos e vozes imitativas.

Sempre que os índios pareciam tramar alguma coisa em voz baixa e tom misterioso, eu chamava a atenção deles aludindo ao barco que já vinha nas proximidades. Mas era pura imaginação. O tempo não passava e o barco não chegava.

Novamente os índios falam entre si e depois gritam em tôdas as direções. Vieram as respostas no mesmo tom. Confirmam-se os chamados e logo mais chegam índios de todos os lados. Uns vinham desconfiados, outros mais es-

pontâneos, dada a presença dos companheiros. Dois meninos, ainda sem traços característicos da tribo, tornaram-se logo meus amigos. Sentaram-se bem perto de mim e me perguntaram por uma infinidade de coisas.

Passaram-se as duas horas e nem sinal do barco. Os índios eram em número de treze. Pacientemente eu me sujeitava às observações daqueles implacáveis detetives. Hoje eles são capazes de me reconhecer até no escuro, uma vez que "vêem" mais com as mãos do que com os olhos.

Eu também aproveitei a ocasião para muitas observações

de ordem etnográfica, linguística, médica, odontológica, psicológica, etc. etc. Confirmei minha opinião de que estes índios pertencem ao grupo Kaiapó.

Muita outra coisa teria para contar deste encontro, que eu pensava que ia ser com três índios apenas, mas acabou sendo com treze e durou duas horas e meia.

Quando eu já não estava mais ao alcance das mãos ou das flechas dos índios, mas ainda os via à distância, pensava comigo: foram as duas horas mais longas da minha vida!

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR:

Em Cachoeiro do Itapemirim: DARLY RAMOS, aos 16 de julho de 1967;

Em Vitória: AFONSO SCHWALE — assinante da AVE MARIA há trinta anos. Faleceu aos 20 de março de 1968;

AILTON LADISLAU, aos 14 de agosto de 1967;

Em Colatina: CESAR REZENDE, aos 24 de julho de 1967;

Em Aimorés: CARMEN LOPES NALE, aos 16 de março de 1968;

Em Leopoldina: DINORAH BARROSO GUIMARÃES, aos 29 de abril de 1968;

Em Belo Horizonte: AMÉLIA GODOI DE SOUZA, aos 2 de janeiro de 1968;

Em José Brandão, MG: JOSEFINO FERNANDES COSTA;

Em Curitiba: DAMIÃO WIELENSKI;

Em Cambuci: GUIOMAR CARDOSO VEIGA, a 1.º de abril de 1968;

Em Arceburgo: BERENICE C. VILLAS BOAS, aos 14 de maio de 1968;

Em São Paulo: ISABEL MELLO AMARAL, a 1.º de abril de 1968;

Em Santana do Livramento: RITA NASCIMENTO COSTA;

Em Ponte Nova: MARIA MARTINS B. OLIVEIRA, aos 3 de novembro de 1967;

Em Santa Cruz da Prata: JOAQUIM PINTO NASCIMENTO, aos 6 de abril de 1968;

Em Ponta Grossa: JOVITA BECHER DA ROCHA, aos 13 de abril de 1968;

Em Pôrto Feliz: AQUILES J. DE OLIVEIRA, aos 6 de novembro de 1967;

Em Santo André: JÁCOMO STEFANI, aos 21 de março de 1968;

Em Campinas: LUIZ CÉLIO, aos 25 de maio de 1968;

MANOEL ALVES DE MELLO, aos 16 de novembro de 1967;

ANGELINA LOMBELLO, aos 11 de setembro de 1967;

ISOLINA GANODI FERNANDES, aos 23 de fevereiro de 1968.

Que Deus conceda a todos os nossos assinantes e amigos falecidos o eterno repouso, e aos seus familiares, o espírito de resignação e conformidade com a Sua vontade soberana!

AVE MARIA - 70 ANOS

“Pôrto Alegre, 15 de junho de 1968

Ao ensejo do septuagésimo aniversário da nossa tradicional e muito estimada revista “AVE MARIA” que, desde que tomei ciência de minha existência no município de São Borja, constituía um estímulo e uma alegria para a minha saudosa e querida genitora Dotilde da Silva Acioli Peixoto, assinante que fôra da mesma, quando ainda menina até o seu falecimento em 6 de janeiro do corrente, portanto sendo das mais antigas assinantes, já que o foi por mais de 50 anos. Quero transmitir à V. R. e aos demais membros da redação e administração os meus cumprimentos com os meus melhores votos de contínuo progresso e muitas bênçãos em prol dos ideais que a todos animam.

Comunicando o falecimento de minha genitora... informo-lhe que a nossa família continua a tradição de receber essa Revista, através da assinatura de minhas irmãs e irmãos e do signatário, assinante perpétuo da mesma, desde que adquiriu a maioridade.

PAULO EMÍLIO ACIOLI.”

“São Paulo, junho de 1968.

A honrosa missão desta é cumprimentar a “AVE MARIA” pela passagem de seu 70.º aniversário e também aos incansáveis lutadores dessa revista. Todo meu desejo e que tenham uma estrada ainda mais longa, atapetada de flôres, mas se surgirem alguns espinhos, lembrai-vos da coroa que nós demos a Nosso Salvador. Sou uma assinante muito antiga, lembro-me de tantos colaboradores que lutaram e hoje descansam na paz do Senhor, levando em suas almas santas a certeza de um dever cumprido. Deus terá dado a eles o prêmio merecido. E nós lhes enviaremos nossas preces. E aos que continuam lutando, nossos parabéns, que Deus dê a todos muitas bênçãos para prosseguirem nessa nobre missão de trazer para nossos lares as horas tão agradáveis de tão boa leitura. Que Deus os abençoe, e aceitem nossos agradecimentos. Deus lhes pague por tudo. De V. R. aos Missionários Claretianos nossos votos de felicidade e agradecimento. Da humilde serva

BENEDITA SIMÕES.”

Agradecemos de coração aos inúmeros leitores e amigos que nos escreveram, enviaram telegramas e cartões pela passagem do 70.º aniversário da AVE MARIA.

Confiamos que não nos faltará o apoio estimulante de nossos amigos, a fim de continuar esta árdua tarefa da difusão da fé e da verdade.

Deus lhes pague a todos!

SORTEIO DOS 70 ANOS

Como já comunicamos aos nossos amigos e leitores, foi este o resultado da Loteria Federal, de 29 de maio de 1968:

- 1.º — 50.499
- 2.º — 31.032
- 3.º — 54.507
- 4.º — 08.035
- 5.º — 29.113

Agradecemos a todos os que colaboraram na CAMPANHA DOS 70 ANOS, angariando novos assinantes para a nossa veterana revista. Esperamos que os nossos leitores e amigos continuem nos emprestando seu valioso apoio para o progresso e a transformação da mais antiga revista marial de todo o Brasil.

AGRADECEM FAVORES PELA INTERCESSÃO DOS SANTOS

Maria Santini (Salto) a Nossa Senhora; Maria dos Reis (Guarulhos) a N. Sra. Aparecida, ao Menino Jesus de Praga; Uma jovem (Salto) ao Sgdo. Coração de Jesus e ao Pe. Dehon; Maria Lemos da Silva (Natividade de Carangola) a Sta. Rita de Cássia, em favor de seu filho; M. L. F. C. (Santos) ao Menino Jesus de Praga; Georgina Bue-

no da Paz (Porangaba) ao Menino Jesus de Praga; Olívia Braga Navarro (São Paulo) ao Menino Jesus de Praga; Marieta Cleto (São Paulo), ao Menino Jesus de Praga; Alda Cerqueira (São Paulo), ao Menino Jesus de Praga; Lídia Vieta Reis (São Paulo) a Nossa Sra. das Angústias, em favor de Antônio Claret Costa; Elias Franco Vaz (São Paulo) a Jesus Sacramentado e ao Coração de Maria; Faustina de Almeida Simões (Campinas), à Virgem Santíssima em favor de sua neta Maria Ângela.

LIVROS RECEBIDOS

"VIGÍLIA" — Revista mensal da Obra das Vocações Sacerdotais, da diocese de Guaxupé.

Recebemos o primeiro número desta publicação que visa despertar o interesse dos fiéis ante o magno problema das vocações sacerdotais. Fazemos votos para que "VIGÍLIA" atinja as finalidades pelas quais foi criada e tenha largos anos de existência. Agradecemos ao Pe. Haroldo o envio de sua publicação, esperando receber todos os outros números.

"SEXO E VIDA" — Leitura para as adolescentes — de Margarida Acauan, Editôra LIMA, 56 páginas.

Já tivemos oportunidade de recomendar em nossa revista o precioso opúsculo do Prof. Antônio Acauan, "EU E O SEXO" (para rapazes). Agora recebemos este outro livro, escrito por sua esposa, e destinado particularmente às adolescentes. Notável pela sua clareza, esta obra escrita com admirável carinho será de grande utilidade às jovens, em toda a faixa da adolescência, a partir dos 11 anos. A apresentação dos conhecimentos básicos adequados à época da puberdade é feita com grande delicadeza, relevando o verdadeiro sentido do desenvolvimento biológico em função do amor e da família.

Em meio a um ambiente saturado de erotismo mórbido e em meio a tanta desorientação sexual, as mocinhas poderão encontrar nesta pequena obra um guia seguro para a compreensão dos mistérios da vida e do amor.

Felicitemos à autora de "Sexo e vida" e lhe agradecemos sinceramente o envio de sua obra, a qual temos a satisfação de recomendar às nossas jovens leitoras.

"TRÊS ESTÓRIAS" — Prof.^a Maria de Lourdes Gastal. Editôra F.T.D.

Livro dedicado ao 1.^o grau primário, contendo 80 páginas de leituras acompanhadas de exercícios para interpretação das mesmas.

A autora estabelece como tema central de motivação a família, e vai evoluindo em forma de histórias, sempre concatenando as lições entre si, transmitindo normas de conduta à criança, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de bom convívio social.

"Três Estórias" é o primeiro livro de uma série de quatro destinados aos quatro graus primários.

Em excelente apresentação gráfica, o livro mostra uma série de ilustrações a cores, executadas pela desenhista professora Elsy Ferreira, que motivam a criança a reter os textos de leitura e dão maior facilidade ao aprendizado.

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Maria José Ayres — Mariana R. Rezende — Arlindo Buoro — Conceição R. Souza — Pedro Lucas Trindade — Eraci Admires Trindade — Graciosa P. Bortolan — Maria Nercides Klain — Mons. José Luiz B. Cortez — Eunice S. Cademartori — Vicente Piagentini — Joaquim Cirilo Ribeiro — Ana Ferreira Rocha — João Wargulewski — Antonieta Boff — Paulo Pecorari — Carmélia Vieira Becker — Luiz Caseri — Abílio Malvezzi — Pe. Francisco C. Moreira — Luiz Alves da Rocha — Itália C. Gonçalves — Pe. Pedro Konzen — Casa da Menina.

Conselhos de saúde

DR. LUCAS

A IMPORTANCIA DA AGUA

Conheço muitas pessoas, principalmente mulheres, que tem o péssimo hábito de não beber quase água. Todos deveriam beber, no mínimo, um litro e meio de líquido no inverno durante o dia e dois litros no verão. Digo "líquidos" porque nosso organismo separa em tudo, logo: a água que há nas sopas, nos chás, nos refrigerantes, etc. As quantidades de líquidos citadas acima são as mínimas indispensáveis para um bom funcionamento dos rins. As pessoas sujeitas a infecções urinárias e a cálculos renais devem ser uns verdadeiros "viciados" em beber líquidos: quanto mais, melhor.

O AGRIÃO E AS PARASITAS

É preciso ter muito cuidado com os agriões. São excelentes alimentos, mas, ultimamente tem sido incriminados como veiculadores de esquistossomose, uma parasitose humana que lesa o fígado e o baço; procurar saber sempre sua origem no momento da compra. Dar preferência ao agrião criado em terra.

CURIOSIDADES

1.^a) Já estão em avançado estudo vacinas contra a caxumba e a rubéola, sendo que contra a primeira, é possível que a tenhamos ainda este ano. Sua indicação principal é para crianças perto da puberdade, adolescentes e adultos. Em Chicago prosseguem estudos para obter a vacina contra a febre reumática.

Também o problema sério de Rh e nascimento de crianças vivas e normais encontrou sua solução: embora por sistemas um pouco diferentes, americanos e ingleses já conseguiram vacinas contra o fator Rh, imunizando a mãe e com isso, obtendo gestações e partos normais.

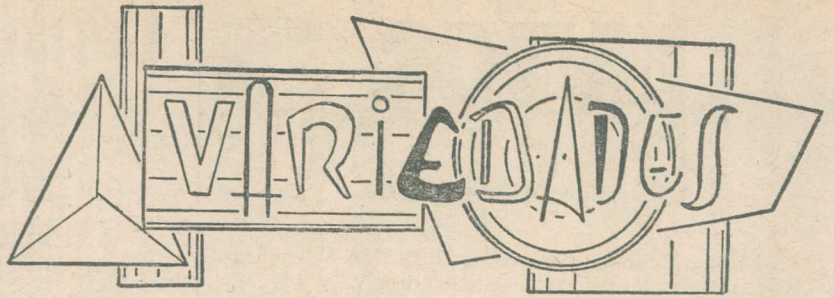
2.^a) Só para mostrar o poder da imaginação: a Saúde Pública de Singapura resolveu vacinar os porcos locais. Não se sabe como, correu o boato de que todo homem que ingerisse carne de porco, teria uma grave impotência sexual... Homens que haviam comido carne deste animal poucas horas antes de saberem do fato, ao se "conscientizarem do problema" (para usar um termo muito em moda), correram esbaforidos para os médicos com sintomas graves da "terrível doença"... E foi um custo para os médicos conseguirem convencer aos mancebos que aquilo era pura histeria coletiva! A cura era obtida com um copo d'água e um bom papo!

Assíduo cliente

Um velho general francês é o mais assíduo cliente do mundo. Desde o ano de 1889, o encanecido general de 95 anos de idade frequenta diariamente um antigo restaurante de Rouen. Senta-se todos os dias à mesma mesa e come diariamente a mesma janta: sopa de cebola, bife com batatas, sobremesa, café e conhaque. Esteve ausente apenas durante os cinco anos da primeira guerra mundial. Fora disto não falhou nenhum dia.

Cachorros de luxo

Os astros do cinema, Richard Burton e Liz Taylor foram fazer um filme na Inglaterra e levaram consigo seus quatro cães de estimação. Mas segundo as leis inglesas, todo cachorro estrangeiro deve passar 40 dias numa dependência do pôrto em observação, antes de ter a glória de pisar a terra sagrada dos Lordes. Liz e Burton não tiveram coragem de deixar seus cachorrinhos de luxo passar a quarentena em meio de outros animais de baixa categoria. E, com uma licença especial, alugaram, a



RECORDE DE PERMANENCIA EM CAIXAO

Ser enterrado vivo não causa nenhum horror a dois homens que estão disputando o recorde desta modalidade esportiva.

Um inglês, Mick Mealey, e um norte-americano, Bill White, querem passar à história como os homens que mais tempo permaneceram vivos dentro de um caixão mortuário. Até o momento, Bill White, é o campeão desta prova; passou 55 dias, 23 horas e 31 minutos enterrado vivo. Decidido a quebrar o recorde do americano, Mick Mealey, que é um coveiro experimentado se encerrou num belo ataúde, onde pretende permanecer 60 dias. Mas White não se deu por vencido. E antes mesmo que Mealey saia de seu caixão, o recordista americano entrou já em sua caixa mortuária para melhorar seu próprio recorde e superar o tempo de seu adversário, caso este consiga chegar até o fim.

Coisas estúpidas de um mundo louco!...

pêso de ouro, um enorme e luxuoso yate de 200 toneladas, para alojar os animais. O grande yate ficou ancorado no rio Tâmis, tendo a bordo 10 tripulantes portugueses, encarregados de se desvelar pela manutenção e alegria dos felizardos caninos!...

tendo a bordo 10 tripulantes portugueses, encarregados de se desvelar pela manutenção e alegria dos felizardos caninos!...

A história do Automóvel

V

POR VERUS

Ford manteve no firme propósito de baratear seu carro, introduzindo métodos cada vez mais eficientes ao seu Modelo-T. Foi em Highland Park que ele instalou sua fábrica com a primeira linha de montagem móvel. Com esta inovação, o chassi do carro era assentado sobre um transportador móvel, de forma a receber tôdas as peças necessárias a sua montagem, ao longo da linha de fabricação. Os operários iam colocando o motor, as rodas e outras partes até que no fim da linha aparecia o carro inteiramente montado. Atualmente, tôdas as indústrias automobilísticas nos Estados Unidos possuem esse tipo de linha de montagem.

No começo, quando os carros começaram a trafegar pelas cidades e estradas, surgiram muitos problemas. As reclamações de fazendeiros, a escassez de mecânicos de manutenção e os contínuos estouros de pneus concorriam para tornar a arte de dirigir um tanto perigosa. Para piorar a situação, as estradas não eram boas. Ao contrário das existentes na Itália, que os europeus herdaram, as americanas eram cheias de buracos e muito poeirentas. Em função das reclamações e pressões dos motoristas, surgiram as leis sobre Estradas Federais, nos anos de 1916 e 1921.

Um dos maiores problemas dos motoristas principiantes foi o de orientação. Saíam pelas estradas e se perdiam. Foi quando começaram a aparecer as associações de motoristas que davam informações sobre estradas, rotas, etc., colocando setas indicativas de direção nos locais convenientes, e até as árvores eram utilizadas para as marcações. Foi daí que partiu a idéia de numerar as rotas, que é o atual sistema dos Estados Unidos: números ímpares para o norte e sul e números pares para este e oeste. As associações e postos de gasolina fornecem agora mapas gratuitamente a todos os motoristas, com tôdas as informações sobre estradas.

OLGA J. E.
SIMÕES

Página



infantil

Um menino chamado José

José tinha cinco anos. Um dia, entrou na sala, com um pau na mão.

— Você vai quebrar as vidraças, com êste pau tão comprido, disse sua mãe. O que está fazendo aí, medindo o chão?

— Eu quero ver quantas camas podem caber nesta sala, respondeu o menino.

Quando eu crescer, vou encher esta sala de doentes pobres que não têm para onde ir, coitados!

E a sua idéia tão linda foi abençoada por DEUS. José Cotelengo nasceu em Brá, província da Itália, onde entrou para o Seminário. Logo depois que se tornou sacerdote, êle foi chamado para dar a Extrema-Unção a uma pobre mulher; estava deitada no chão, num depósito da Prefeitura, por falta de Hospital.

O padre José Cotelengo voltou para casa tão impressionado com aquela miséria que não podia dormir. Mandou o sacristão tocar os sinos da Igreja, e acender as velas no altar de Nossa Senhora. Algumas pessoas atenderam o chamado do Vigário, e rezaram todos juntos a ladainha.

— A graça foi concedida! disse o padre Cotelengo, quando voltou para a sacristia. E era verdade. No dia seguinte foi procurar outros sacerdotes, e, êles prometeram ao padre José que o ajudariam. No dia 17 de Janeiro de 1826 êle alugou dois quartos em uma casa chamada "Volta Rossa". Tinha fundado o hospital com que sonhava desde menino!

Era um hospital muito pequeno; mas como cresceu! E, na pequenina casa, existe hoje uma placa para lembrar que ali nasceu o INSTITUTO DA DIVINA PROVIDÊNCIA, que hoje é conhecido no mundo inteiro.

Cem anos depois na cidade de Valdoco já eram mais de onze mil as pessoas amparadas, e as casas da DIVINA PROVIDÊNCIA eram tan-

tas que, para ligá-las entre si, fizeram pontes, túneis, passagens...

— Você pensa mesmo em fundar um "hospital"? — perguntou um seu irmão quando o "hospital" ainda estava instalado em dois quartos.

— Eu? nem por sombra... respondeu José, corando. Mas a DIVINA PROVIDÊNCIA pode, e quem sabe o que ela quer fazer?

Quando os quartos, cheios de doentes começaram a incomodar a vizinhança veio ordem para fechá-los.

— Você precisa desistir dessa sua idéia, disse o reitor. Não pode fundar um hospital sem recursos de espécie alguma.

— O senhor diz isso porque não é de Brá e não entende de couves. Quando as couves começam a crescer, precisam ser mudadas. A DIVINA PROVIDÊNCIA há de mudar êste hospital para onde lhe aprover, e o senhor verá que há de se tornar uma couve maravilhosa.

— Um dia, o rei de Itália, Carlos Alberto, mandou chamar o Padre Cotelengo, dizendo-lhe que estava entusiasmado com aquêla obra extraordinária que dava amparo a tantos necessitados, e declarou asilos e hospitais daquele dia em diante e todos iam ficar sob a proteção do govêrno.

— Majestade, respondeu o padre, dê-me licença para dizer que isto é impossível; "A pequena Casa da Divina Providência" já esta sob a proteção da Providência, e eu não posso tirá-la para dá-la ao govêrno.

O padre José Cotelengo tinha um gênio muito alegre; um dia ganhou uma antiga moeda suíça. De um lado estava escrito: "DEUS providébit". No outro lado havia a figura de um urso. Êle gostava de mostrar a moeda aos amigos, dizendo: Dêste lado está escrito: "Deus providência". O urso do outro lado, quer dizer que a providência se serve de um urso como eu!



Meu lar Minha alegria

Nós, as donas de casa...

Quando somos alegres e otimistas, conseguimos um ambiente calmo e tranqüilo em casa, onde todos se sentem bem: O Praxedes tem pressa em voltar para casa, as crianças chegam pressurosas, todos querem contar à mamãe os acontecimentos do dia! Ela tem sempre alguma novidade engraçada a contar, deixando de lado todos os pequenos aborrecimentos que procura esquecer.

Quando o marido ou os filhos tiverem aborrecimentos e chegarem tristes e pessimistas, encontram junto dela o ânimo e coragem para voltar no dia seguinte para o escritório ou para a escola muito mais bem dispostos, certos de que terão um dia melhor.

Existe aquela dona de casa errada que exagera as preocupações e está sempre remoendo o lado sombrio dos acontecimentos, infernando a vida do Praxedes e das crianças, que

só chegam em casa para ouvir lamentações: — vida cara, cansaço, falta de empregada, etc.

Há acontecimentos graves e irremediáveis diante dos quais não podemos fazer nada e o melhor será curvarmo-nos aceitando o inevitável e procurando outro caminho. Até os mestres de jiu-jitsu, com sua grande filosofia oriental, ensinam a flexibilidade ante os golpes do adversário e nunca enfrentá-lo com o corpo rijo.

Quem tentar resistir aos choques da vida, em lugar de absorvê-los cria uma série de conflitos íntimos e acaba se transformando em pessoa tensa, irritada e neurótica.

Nada de pessimismo nem de desânimo. Se não puder comprar o filé minhon, nem por isso deixe de fazer pratos especiais, como o gostoso Strogonoff Especial tão gostoso como o outro, e no entanto, feito com aproveitamento de pedacinhos de coxão mole que não servem para bifés.

Receitas saborosas

Strogonoff Especial

- 1/2 quilo de coxão mole (2 xícaras de pedacinhos)
- 1/2 latinha de massa de tomates
- 1 xícara de caldo de sopa
- 1 latinha de creme de leite gelado e sem sôro
- 1 xícara de legumes cozidos (palmito, couve-flor, ou cogumelo)
- 1 cebola grande repicada
- 1 cálice de conhaque (ou aguardente)

Use pedacinhos de coxão mole. Limpe muito bem de nervos e gordura. Pique em tirinhas, o mais igual que for possível e deixe numa vinha d'alho de um dia para outro

na geladeira. Faça a vinha d'alho assim: — esnague 1 dente de alho com sal, repique a cebola, junte 1/4 de colherinha de pimenta ardida e 1 cálice de conhaque.

No dia seguinte, leve uma panela ao fogo com 2 colheres de óleo, espere esquentar e jogue dentro a carne, mexa um pouco para que fique toda branca, e tampe a panela em fogo brando, para que amoleça. No fim de meia hora experimente, se estiver bem macia, deixe a panela destampada e vá mexendo até que seque todo o molho que se formou e a carne fique completamente frita, seca e dourada. Junte rapidamente a

massa de tomate com o caldo de carne, os legumes e o creme de leite, que foram misturados e aquecidos, sem ferver, em outra panela enquanto a carne fritava. Sirva com arroz branco e banana frita.

Pralinê

Há quem conheça êsse docinho por "amendoim cristalizado". Mas seja qual for o nome dado, é um docinho indispensável em qualquer reunião de amigos. É extremamente fácil de fazer. Experimente.

- 1 xícara de amendoim cru
- 1 xícara de açúcar

1/2 xícara de água
1/2 colherinha de sal

Leve tudo ao fogo, mexendo sem parar. Quando começar a caramelar, retire do fogo e continue a mexer até esfriar.

Buscapé

4 gemas
1 lata de leite condensado
1/2 xícara de aguardente
1 pitada de noz moscada ou canela em pó

Bata todos os ingredientes no liquidificador, dá 10 porções.

IDÉIAS PRÁTICAS

☆ Para não sujar as vidraças nos dias de chuva: se você tem plantas na janela, cubra a terra da

jardineira ou dos vasos com pedrinhas.

☆ Se você tem dificuldade em confeitar bôlos e não consegue fazer linhas retas, use um barbanete molhado no glaçê colorido, encostando-o esticado sobre o bôlo. Repita em diversas direções e obterá bonito efeito.

☆ Para enfarinhar mais facilmente fôrmas e alimentos use um saleiro ou o outro vidro com tampa furadinha. Encha com farinha e polvilhe no fundo das fôrmas e sobre os filés de peixe antes de fritar. Economiza farinha e o trabalho é mais limpo e rápido.

☆ Quando fôr ajoelhar no chão para espalhar cêra ou fazer outro trabalho, proteja os joelhos

com quadrinhos de espuma de plástico.

☆ Um pedaço de algodão, colocado no buracinho do vaso com planta, evita a perda de terra com as regas e conserva o pratinho limpo, filtrando o excesso de água.

☆ Para conservar queijo fresco, tipo mineiro, ricota ou mussarela, deixe-o de molho dentro de uma tigela com água e sal, bem tampada, na geladeira.

☆ Para fazer bifes de hamburgo mais magrinhos (carne moída), não use gordura. Polvilhe sal no fundo da frigideira e frite os bifes sobre o sal, no próprio suco. Além de serem mais fracos em calorias, são mais saborosos.

DOIS MODELOS PARA INVERNO

São modelos muitos simples e práticos. Confeccionados em tweed escuro, um verde e outro marron-café. A linha do corte é princesa, sem ser ajustados ao corpo. A nota marcante, nos dois modelos são as golas brancas, emergindo do grande decote, que servem para quebrar um pouco a austeridade dos vestidos de cor escura, e dar luminosidade ao rosto. O decote em V e o pesponto reto, são indicados para afinar a silhueta. A prega funda na frente do outro modelo dá ilusão de que o quadril é menor, contribuindo também para afinar a silhueta. Qualquer que seja a sua escolha, terá um elegante vestido.



Consultas sobre problemas de economia doméstica, comentários a respeito da secção "Meu lar, minha alegria", deverão ser dirigidos a:

Maria do Carmo Fontenelle
Redação da "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615
São Paulo

Livraria da "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — TEL. 52-1956 — CAIXA 615 — SÃO PAULO

	NCr\$
A Face Oculta da Mente	10,00
Contrôle Cerebral e Emocional	8,00
Em Três Cárceres Comunistas	5,50
As Crises na Vida Religiosa e Sacerdotal ..	7,00
A Paixão de Cristo Segundo o Cirurgião ..	8,00
O Amor é Mais Forte (Contos)	6,50
Os Grandes Médiuns	6,00
Anchieta, O Apóstolo do Brasil	8,50
Hatha-Yoga, Fundamento e Técnica	9,50
O Ateísmo Moderno	10,00
Jesus Cristo é Deus?	4,50
O Domínio de Si	6,50
Psicanálises de Ontem e de Hoje	9,00
O Problema de Cristo	7,50
Erico Veríssimo e o Problema de Deus ..	4,00
Uma Escola Social	10,00
Ontologia e História	10,00
A Civilização e o Átomo	6,00
História e Mistério	5,00
Introdução à Filosofia	11,00
Iniciação à Filosofia de São Tomás	
Vol. 1.º — Introdução Lógica	7,00
Vol. 2.º — Cosmologia	4,00
Vol. 3.º — Psicologia	6,00
Vol. 4.º — Metafísica	6,00
A Palavra de Deus — Introdução à Sagra- da Escritura	10,00
O Sermão da Montanha	6,00
O Evangelho da Unidade e do Amor	6,00
Poemas para Rezar — encadernado	7,00
Construir o Homem e o Mundo	6,00
Elementos da Doutrina Cristã — Vol 1 ..	6,00
Elementos da Doutrina Cristã — Vol. 2 ..	7,00
Deus é Pobre	6,30
O Drama do Século XX	6,00
Suicídio ou Sobrevivência do Ocidente? ..	6,00
Roma Converteu-se	6,00
Fioretti do Bom Papa João	5,00
Antropologia Sexual	5,00
Aspectos Religiosos da Educação Cristã ..	3,00
Mistério Humano da Sexualidade	7,00
Ofício de Mulher	8,50
Adeus à Infância	1,50
Compêndio do Vaticano II	12,00
Concílio e a Igreja dos Pobres	7,50
O Evangelho êsse Poema	6,00
Eles viram a sua Glória	10,00
Guia Bíblico Litúrgico I	6,00
Guia Bíblico Litúrgico II	6,50
A Igreja e o Povo Judeu	4,50
O Moço de Caráter	3,00
Muito Entre Nós	3,00
Mulher na Construção do Mundo Futuro ..	4,00
A Mulher no Mundo de Hoje	3,00
A Religião Cristã na U.R.S.S.	9,50
Os Sete Pecados da Juventude Sem Amor	6,00
Teilhard, Claudel e Mauriac	1,80
Teilhard, e a Índia	1,80
Teilhard, e as Grandes Rotas do Mundo	
Livre	1,80
Teilhard e a Vocação da Mulher	2,00
Teilhard e o Sinantropo	2,00
Teilhard e Saint-Exupéry	2,50
Teilhard e Sri Aurobindo	2,00
Teilhard Testemunha do Amor	1,80
As três chamas do Lar	3,00

	NCr\$
Trezena de Santo Antônio	0,80
Vocabulário Teilhard	3,50
Para teus 13 Anos	1,50
Química	10,00
Amor	6,00
Maturidade Psicológica e Religiosa 1	5,00
Realização da Personalidade na Vida Re- ligiosa 2	6,50
Personalidade Criadora na Vida Religiosa 3	6,00
A Religiosa e as Pessoas Idosas 4	5,00
Viver é Cristo 5	4,50
A Vocação Religiosa Feminina 6	3,50
A Religiosa Educa Para Novas Tarefas Mis- sionárias 7	4,00
Atividades Apostólicas das Religiosas e Re- visão de Vida 8	5,00
Vida Religiosa e Realidades Naturais 9 ..	3,00
A Religiosa Sinal de Deus no Mundo 10 ..	7,50
As Encíclicas Sociais	6,20
Cristo Minha Vida	4,70
Leituras Bíblicas	10,00
Histórias de Vida e Morte	5,00
O Valor Divino do Humano	5,00
Cristo Hoje	7,00
Retalhos	6,00
Simão Pedro	4,00
Sobe o Olhar de Deus	8,50
Os Sinos de Nagasaki	8,00
O Espião do Vaticano	10,00
Para Além do Oriente e do Ocidente	7,00
Europa e Europeus	4,00
Amor e Responsabilidade Conjugal	3,00
Sexo e Vida	1,80
Tempos e Liturgia	7,50
Lições de Abismo	8,00
A Santa Missa — Mistério Pascal	12,00
A Vida de Cristo	12,00
A Vocação do Cristão	4,00
Cosinha Sem Mistério (Arte culinária) ..	10,00
Noções de Arte Culinária	6,00
A Obediência e a Religiosa Hoje	7,00
Saber Viver — etiquetas sociais	14,00
Reflexões Espirituais	4,00
Antes que Aprendam na Rua	3,00
A Vida Sexual dos Solteiros e Casados ..	6,00
Sofrer e Amar	3,70
O Mundo e Eu	3,50
Maria da Tempestade	2,50
Amor e Responsabilidade	4,00
O Outro Caminho	2,50
Entre um Sim e um Não	3,00
Lares Autênticos não se Improvisam	5,00
Realiza-te	4,50
Convertidos do Século XX — 2.ª série ..	5,00
Estou Pensando	6,00
Guia Prático dos Noivos	1,00
Es Jovem Apenas Uma Vez na Vida	1,50
Este é Seu Amanhã e Seu Hoje	7,50
O Evangelho da Mãe Educadora	5,00
Cidadela	12,00
O Pequeno Príncipe	3,50
Imitação de Cristo — tradução do texto latino — luxo	4,00
Imitação de Cristo — tradução do texto latino simples	1,50
Concordância dos Santos Evangelhos	15,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL. — Este catálogo
— pode ser alterado sem aviso prévio. — Julho de 1968. —